

Sonho e determinação

Mara Puljiz

Ele passou por cima do preconceito e venceu o medo de fracassar. Mesmo depois de uma reprovação na 8ª série do Ensino Fundamental e de ter feito o terceiro ano do Ensino Médio em uma turma de aceleração, Sávio Rodrigues Torres, de 19 anos, não desistiu do sonho de entrar na Universidade de Brasília (UnB), uma das melhores e mais concorridas do País. Após se dedicar aos livros, o rapaz foi aprovado no final do ano passado no curso de Gestão Ambiental, no Campus de Planaltina/DF.

A notícia pegou de surpresa toda a família de Sávio, mas trouxe muita satisfação e um sentimento de vitória. Isso porque quando Sávio estava na 8ª série ele foi reprovado pela professora de matemática. "Meu filho sempre foi muito participativo, mas teve um dia que a professora disse que ele falava demais. Isso o deixou muito arrasado", contou a mãe, a funcionária pública Célia Torres, de 43 anos.

Na época, o jovem ainda sofreu um acidente de carro e deixou de frequentar a escola por duas semanas. Sávio não conseguia andar em função de um problema na coluna decorrente do acidente. "Pedi para ela me passar o conteúdo que tinha perdido, mas ela não me ajudou. Tive minha parcela de culpa, só que a professora também não era fácil de se lidar", admite.

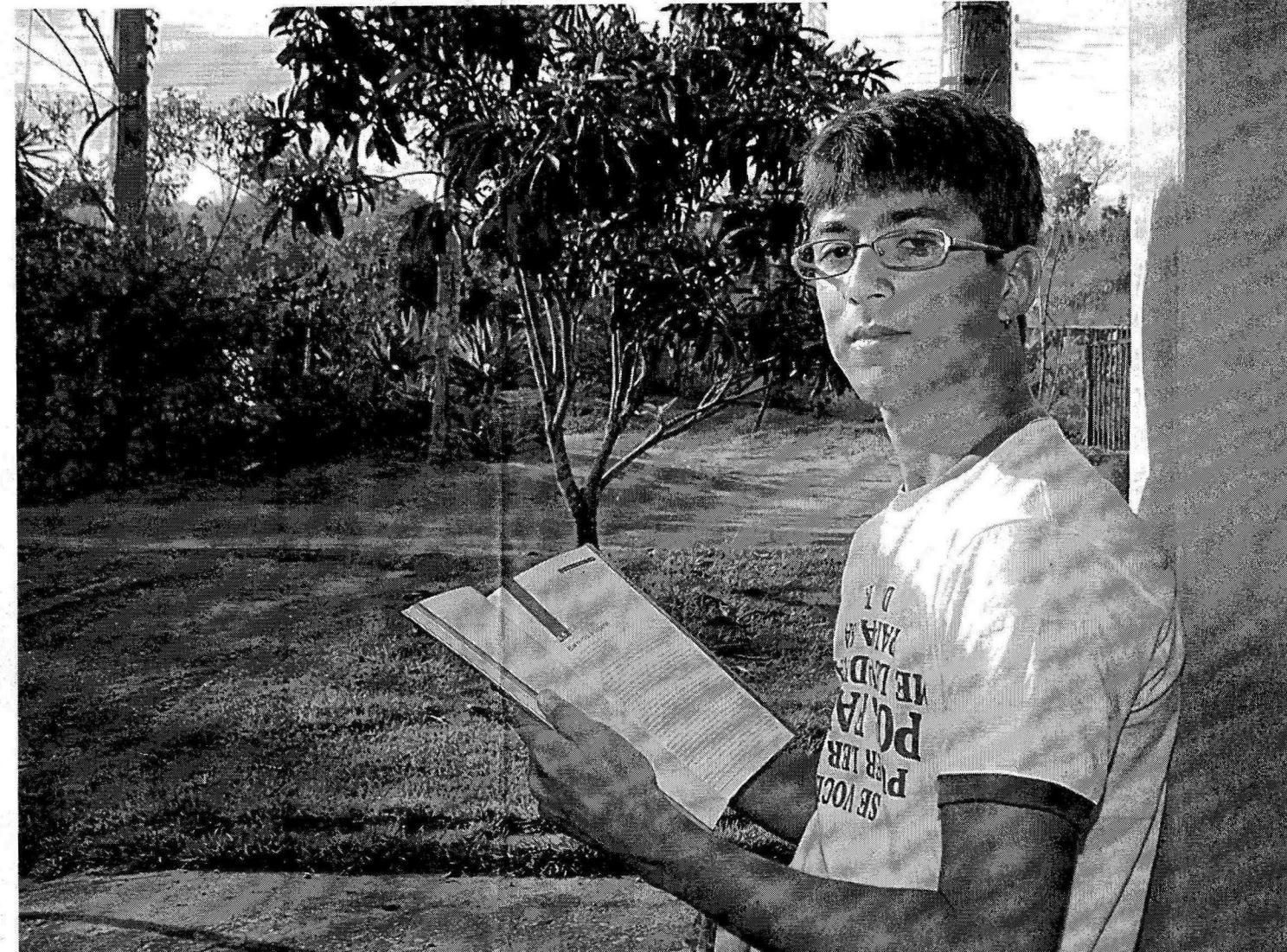
No ano seguinte, a mãe de Sávio decidiu mudar o filho de escola e ele se matriculou no Centro Educacional Gisno, localizado na quadra 907, Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN). No último ano do Ensino Médio ele decidiu, por conta própria, ir para a turma do programa de correção de fluxo Vereda, da Secretaria de Educação. O Vereda atende alunos que não estejam na série adequada para a idade.

Liberdade

"Queria fazer uma coisa diferente. Nunca gostei do método de ensino convencional", explicou o universitário. Ele conta que, com a mudança, passou a ter mais liberdade para

"Eu estudava, mas o mais importante é manter a calma e manter o foco no que se quer conquistar"

SÁVIO RODRIGUES TORRES,
ESTUDANTE



SÁVIO RODRIGUES FOI REPROVADO NA 8ª SÉRIE, MAS NÃO DESISTIU. AGORA, IRÁ CURSAR GESTÃO AMBIENTAL, NO CAMPUS DE PLANALTINA

Projetos reduzem defasagem

A quantidade de alunos em defasagem escolar tem caído nos últimos anos. Em 2007, dos 310.748 alunos matriculados no Ensino Fundamental, 92.104 não estavam na série apropriada para a idade, ou seja, 29,64% do quadro de alunos eram repetentes. No ano passado, o índice foi menor. Dos 328.988 matriculados, 89.985 estavam em desacordo com a idade, uma taxa de distorção/série de 27,32%, o que significa 2 pontos percentuais a menos que no ano anterior.

A diminuição no número de estudantes em desacordo com a série se deve à criação dos programas de aceleração por parte da Secretaria de Educação do DF. Atualmente, existem três programas de correção

de fluxo. O mais recente acaba de ser lançado pela Secretaria de Educação, o Se Liga DF. O Instituto Ayrton Senna desenvolveu uma metodologia destinada a crianças não alfabetizadas. Essas crianças são matriculadas em uma turma específica e, com isso, aprendem de acordo com o seu ritmo. A medida tem por finalidade corrigir o déficit na aprendizagem ainda no início para evitar repetências futuras em razão de conteúdos não assimilados.

Projeto piloto

Aplicado para 900 crianças da rede pública como projeto piloto no ano de 2007, agora ele passa a valer nas escolas. Além do Se Liga DF, outros dois programas ajudam o governo a

corrigir a defasagem série/idade. O Acelera DF, que se destina a alunos na faixa de 9 a 14 anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Participam do programa estudantes com pelo menos dois anos atrasados na escola. Existe ainda o Programa Vereda, que atende alunos em defasagem escolar que estejam matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. A estimativa é que haja mais de 5 mil alunos matriculados nos três programas de aceleração.

Em relação ao Ensino Médio, o índice de defasagem também tem diminuído. Em 2007, dos 76.557 matriculados, 34.805 estavam na série inapropriada para a idade, o que corresponde a uma taxa de defasagem de 45,46%. No ano

passado esse número caiu 10 pontos percentuais. Dos 64.273 alunos da rede pública de ensino, 23.009 estavam atrasados em relação à série, ou seja, 35,80% do total. Os dados são do Censo Escolar. São objetivos dos programas de aceleração estimular os jovens a estudar e melhorar a qualidade de ensino no DF.

Conforme pesquisa feita pelo Censo Escolar, os alunos que participaram do programa de correção provocaram impacto na taxa de aprovação, que passou a ser mais alta. Dos 1.222 estudantes das séries iniciais, 90% foram aprovados nas disciplinas curriculares. Nos anos finais, que correspondem ao Ensino Médio, o índice de aprovação foi de 75%.

RENATO ARAÚJO